

do seu bom amigo e mestre
Daniel Colacao
offe seu admirador e
amigo
Raphael's in valle
Reiko

Lisboa 23 de
maio de
1873



POR
BORDALLO PINHEIRO.

LISBOA

1873

HRBP/RES 49B



Nasceu M. J. nota perdida da tuba de Eutérpe.

De tenra idade suas tendencias lyricas se revelam.

Elletinha um ouvido!... Um ouvido!!!... Um ouvido!!!...



em que todas as musicas ficavam á primeira,

e que fazia o desespero dos maestros,

que se resolvem a fazer-lhe a extracção dos sparstitos.

Aos 20 annos era perito em varios instrumentos.

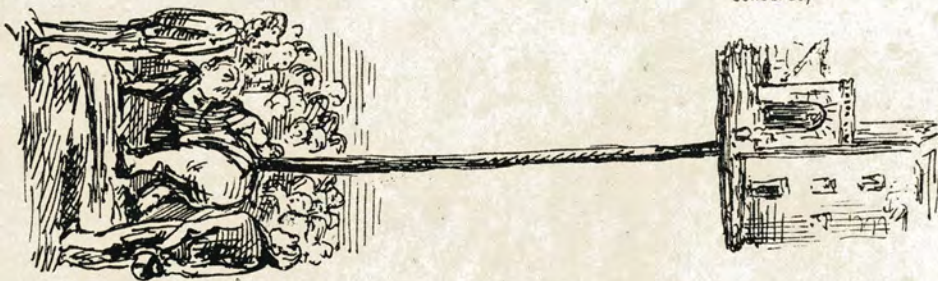


Tocava lyra com Apollo,

cantava em Euterpe,

dancava com Terpsychore:

até que pondo-se S. Carlos a concurso,



e promettendo M. J. eleva-lo a grande altura,



é-lhe concedido e parte para Italia

Ali apparecem-lhe os melhores cantores Sopranos Tenores Barytonos, mas M. J. despreza-os



e escolhe artistas mais democraticos.



Sopranos que cantam ás luas Bem quando é quarto crescente...

Mal quando é minquante...



Nada quando é lua cheia

O tenor nem á lua, nem ao sol, nem ao gaz, nem á noite escura.

Melhor será isto.

M. J. nos annuncios declara dar lebre, que não tem claque e muitas cousas mais.



Abre-se o theatro — Enchente real...



Os jornalistas teem loçar nas varandas.



Convida Jayme para as chronicas.



Silencio profundo.



Entroviscam-se os ares.



A lebre torna-se gato.



M.J. é forçado a ajustar claque. Escolhe-os



Peza-os



Rejeita as mãosinhas.



O desespero é geral



A' entrada



Physionomia dos assignantes



A' sahida



À entrada

Mãos da claque

À saída

À entrada

Pés dos espectadores

À saída



À entrada

Cabeça dos cantores

À saída.

Cara da Empresa à entrada e à saída; sempre alegre.



Os espectadores adoptam traje mais adequados á situação

(Não seria melhor um concerto de guitarras?)



M.J. desesperado lança mão do Gaspar.



O publico já sae sem botas.



Os combates succedem-se.



Conferencia da empreza
physionomias e aspectos



Vem pelo telegrapho uma cantora e
annuncia-se o Trovador



Durante o 1º acto

Depois do 2º

O tenor agradece com ternura



Durante o 3º acto

O tenor faz signaes maçonicos

que o publico não reconhece.



DURANTE O 4º ACTO



M.J. desesperado

de barytono



offerece-se

de tenor



para

cantar

de soprano



Os assignantes já não teem physionomia



M.J. offerece-se para dançar



Os espectadores já não teem pés



A claqué já não tem mãos



O furor não tem limites



Os cantores passam ao estado de batata



A frescura da platêa constipa as damas

Em ultim recurso M.J. implora a auctoridade



que dirige o gosto publico-



este sujeito diz q. a empreza...



vae prezo



sem admittir fiança



e mettido, qual Silvio Pellico, in carcere duro!.. Jesus! que será de mim? provavelmente.....





No dia seguinte saem os jornaes de espada desembainhada

Diz-se que o culpado é ESTE, o qual declara ser

AQUELLE, EST'OUTRO que diz ser



No meio d'esta balburdia, parece-nos a verdade ISTO

O governo de indifferente torna-se taciturno mandando suspender o theatro.

Price tripudia de contente



Alguns cantores são reexportados

voltando ao primitivo estado

M.J. promette ter juizo e mudar o gato em lebre;



mas o governo abana as orelhas

e impõe-lhe tres cantores. M.J. apresentá esta trindade artistica,

o governo torce o nariz.

